

## Testes obrigatórios para saídas da região inferiores a 72 horas

O Governo Regional vai por fim à excepção de não realizar testes à chegada ao aeroporto da Madeira para os residentes que se ausentem por menos de 72 horas.

“Todos os passageiros, que saíam e voltam à Madeira – podem estar apenas cinco horas no Continente – passam a ser testados”, garantiu ontem Miguel Albuquerque, explicando os motivos que levaram a esta decisão:

“Estamos, neste momento, numa situação de pico de pandemia quer na Europa – que atingiu na semana passada 150 mil infectados – quer no nosso país. Portanto, temos que tomar medidas redobradas, medidas de prevenção profiláticas, no sentido de evitar focos de infecção local.”

A medida vai ser adoptada sob a forma de deliberação, já no próximo Conselho de Governo, marcado para esta quinta-feira, e põe termo ao que vinha sendo uma excepção na realização de testes à covid-19, aquando do desembarque nos aeroportos regionais, para os residentes na Madeira e Porto Santo que se ausentavam da Região, por períodos inferiores a 72 horas.

### 10 milhões em testes à covid-19

O presidente do Executivo madeirense revelou que a Região “vai atingir, em breve, os 10 milhões de euros” despendidos em testes à covid-19.

“Quero dizer que foi o dinheiro mais bem investido, que eu penso que algum Governo investiu”, afirmou Albuquerque, recusando-se a encarar a nova medida como um encargo acrescido.

“É uma medida de preservação da saúde para não termos encargos insustentáveis no futuro. Portanto é um investimento na saúde pública e um investimento na segurança de

todos nós. É muito mais barato investir nos testes, do que termos um surto pandémico, com dezenas ou centenas de pessoas infectadas, com custos asserbantes para o Sistema Regional de Saúde”, afirmou.

### Apurar sistema para redução fiscal

As declarações do presidente do Governo Regional, foram prestadas à margem da visita, ontem, à ECAM, uma empresa madeirense de contabilidade e de consultoria “com cerca de 800 clientes, com volume de negócios superior a 1,5 milhões por ano e que tem sido importante no apoio, sobretudo, às empresas, na canalização e organização dos fundos comunitários”.

Albuquerque revelou que estas visitas são feitas também com o objectivo de ouvir os empresários.

### CRESCIMENTO DE CASOS NA EUROPA E NO PAÍS OBRIGA A REDOBRAR CUIDADOS NA REGIÃO

“Servem para apurar o próprio sistema que nós queremos introduzir já no próximo orçamento, quer de redução fiscal – IRC e IRS vão ser reduzidos – mas também relativamente àquilo que temos de fazer para trazer para a Madeira investidores que criem emprego, dinamizem a nossa economia e contribuam para o nosso crescimento económico”, declarou, lembrando que antes da pandemia, a Madeira estava a atingir “o valor mais alto de sempre do PIB - cinco mil milhões de euros - e tinha um crescimento contínuo da economia a 81 meses”.

Sérgio Jesus, administrador da ECAM, mostrou-se satisfeito pelo trabalho desenvolvido “em defesa das empresas, para que os instrumentos financeiros e os sistemas de incentivos possam ser efectivamente aplicados de forma a poder garantir que se possa sair desta pandemia mais fortes e preparados para os desafios que venham no futuro”.

